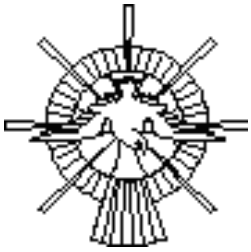
Ritos Iniciais

Na entrada a Comunidade recebe o presidente da celebração, ao mesmo tempo que responde: "Eis me aqui Senhor!", vim para atender o vosso chamado, vim para louvar, agradecer, bendizer, adorar e estou inteiramente ao vosso dispor.



Na saudação inicial o Sacerdote ou Minístro da Eucarístia, invoca a Santíssima Trindade, onde Jesus já se faz presente na celebração, pois ele mesmo disse: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei Eu no meio deles".

Livres das preocupações corriqueiras, nesse momento e nesse lugar sagrado que é a igreja, o ser humano se torna iluminado na medida em que se coloca totalmente nas mãos de Deus e se entrega a um momento sagrado de união com os irmãos e com a Santíssima Trindade.

O SINAL DA CRUZ

Vai começar a Celebração. É o nosso encontro com Deus, marcado pelo próprio Cristo. Jesus é o orante máximo que assume a Liturgia oficial da Igreja e consigo a oferece ao Pai. Ele é a cabeça e nós os membros desse corpo. Por isso nos incorporamos a Ele pra que nossa vida tenha sentido e nossa oração seja eficaz.

Durante o canto de entrada, o padre acompanhado dos ministros, dirige-se ao altar. Em seguida, faz uma inclinação e depois beija o altar. O beijo tem um endereço: não é propriamente para o mármore ou a madeira do altar, mas para o Cristo, que é o centro de nossa piedade.

O padre dirige-se aos fiéis fazendo o sinal da cruz. Essa expressão "EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO", tem um sentido bíblico. Estar em nome de alguém na Bíblia quer dizer ser a própria pessoa. Isto é, iniciamos a Missa colocando a nossa vida e toda a nossa ação nas mãos da Santíssima Trindade.

ATO PENITENCIAL

O Ato Penitencial é um convite para cada um olhar dentro de si mesmo diante do olhar de Deus, reconhecer e confessar os seus pecados. O arrependimento deve ser sincero. É um pedido de perdão que parte do coração com um sentido de mudança de vida e reconciliação com Deus e os irmãos.

Além disso, é sinal da igualdade de todos que se reúnem para juntos celebrarem a Eucaristia. Embora sejam diferentes em muitos aspectos, são iguais na condição de pecadores, criaturas necessitadas da graça de Deus.

Quando em nosso dia a dia temos alguma obrigação a cumprir, seja ela profissional, social ou mesmo de descontração, nos preocupamos com nossa higiene pessoal e também com nossa aparência. Quando estamos para participar em corpo e alma de uma Santa Missa temos que nos preocupar com a limpeza de nosso coração, alma e mente, pois mais importante que a aparência física, é ter uma alma limpa e livre de qualquer mal e pecado que possam impedir a nossa aproximação de Jesus.



Assim, fazemos um Ato Penitencial, no qual a comunidade e cada um dos fiéis, reconhecendo-se na condição de pecadores, com verdadeiro e profundo arrependimento, suplica a misericórdia de Deus e seu Eterno Amor, que, pela intercessão de Jesus Cristo nosso Salvador, sempre está disposto a perdoar.

Após uma breve pausa de silêncio, toda a comunidade recita a fórmula da confissão geral, terminada com a absolvição do sacerdote; esta absolvição, porém, carece da eficácia do sacramento da penitência, não substituíndo-a.

Ao domingo, principalmente no tempo pascal, em vez do costumado ato penitencial pode fazer-se, por vezes, a bênção e a aspersão da água em memória do batismo.

Kýrie, eleison

Depois do ato penitencial, diz-se sempre o *Senhor, tende piedade de nós* (*Kýrie, eléison*), a não ser que já tenha sido incluído no ato penitencial. Dado tratar-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, em forma alternada entre o povo e a *schola* ou um cantor.

Cada uma das aclamações diz-se normalmente duas vezes, o que não exclui, porém, um maior número, de acordo com a índole de cada língua, da arte musical ou das circunstâncias. Quando o *Kýrie* é cantado como parte do ato penitencial, cada aclamação é precedida de uma invocação.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

O Glória é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. Não é permitido substituir o texto deste hino por outro. É começado pelo sacerdote ou, se for oportuno, por um cantor, ou pela *schola*, e é cantado ou por todos em conjunto, ou pelo povo alternando com a *schola*, ou só pela *schola*. Se não é cantado, é recitado ou por todos em conjunto ou por dois coros alternadamente.

Canta-se ou recita-se nos domingos fora do Advento e da Quaresma, bem como nas solenidades e festas, e em particulares celebrações mais solenes.

ORAÇÃO DA COLETA

Em seguida, o sacerdote convida o povo à oração; e todos, juntamente com ele, se recolhem uns momentos em silêncio, a fim de tomarem consciência de que se encontram na presença de Deus e poderem formular interiormente as suas intenções. Então o sacerdote diz a oração que se chama «coleta», pela qual se exprime o carácter da celebração. Segundo a tradição antiga da Igreja, a oração dirige-se habitualmente a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, e termina com a conclusão trinitária.

Durante esse tempo de silêncio cada um faça mentalmente o seu pedido a Deus. Em seguida o padre eleva as mãos e profere a oração, oficialmente, em nome de toda a Igreja. Nesse ato de levantar as mãos o celebrante está assumindo e elevando a Deus todas as intenções dos fiéis. Após a oração todos respondem AMÉM, para dizer que aquela oração também é de cada um ali presente.

Para Reflexão no grupo:

1. *Como temos nos comportado nos ritos iniciais? Temos reconhecido o caráter comunitário da celebração e aderido plenamente à proposta de juntos elevarmos o nosso louvor ao Pai, por Jesus e na unidade do Espírito Santo?*